



Prefácio

Olá! Bem-vindo à nona edição da Olimpíada Brasileira de Linguística!

Esperamos que esta edição nos ajude a reconhecer os vínculos uns com os outros e de todos nós com a nossa terra e com a biosfera em geral.

Essa prova tem 24 questões de múltipla escolha, a serem resolvidas em 4 horas. Você pode começá-la a qualquer momento entre as 20:01 do dia 11 e as 23:59 do dia 16 de Setembro de 2019. Se você fizer a prova no aplicativo (celular, tablet, etc.), o relógio do aplicativo é interrompido caso você mude a tela para outro aplicativo, atenda uma ligação, feche o aplicativo, fique sem bateria, etc. Quando abrir o aplicativo de novo, o relógio recomeça de onde tinha parado. Se você fizer a prova no browser do seu computador, o relógio não pára se você mudar de aba ou programa; ele só pára caso a página seja fechada; quando ela for reaberta, recomeça de onde parou. Em ambos os casos, o importante é: quando o relógio completar as 4 horas, você não vai mais poder marcar respostas, apenas visualizar o que você já respondeu.

Quando terminar a prova, você precisa clicar no botão "Finalizar", para enviar suas respostas aos nossos servidores. Esse envio precisa ser feito até as 23:59 do dia 16 de Setembro.

Não se assuste. Para fazer esta prova, você não precisa conhecer línguas ou linguística; seu raciocínio e seu conhecimento de mundo devem ser totalmente suficientes para resolvê-la. Mas é claro, quanto mais ampla for sua cultura linguística, mais fácil (e mais divertido) será. Não é necessário usar a internet nem outra fonte de pesquisa: queremos que você confie em si mesmo para desvendar os padrões linguísticos. O gabarito da prova será divulgado nos dias seguintes ao fim da prova, na sua área restrita do site. Boa caminhada!

As questões desta prova foram compostas por Alexei Pegushev, Artur Corrêa Souza, Bruno L'Astorina, Eduardo Martins, Kleveland Cristian Barbosa, Germano Tiebohl Martinelli, Gustavo Palote, Mahayana Godoy, Marcus Maia, Renata Tironi de Camargo, Takerou Hayashi Sato e Yan Masetto.

Além disso, a prova foi testada, editada e revisada por Artur Corrêa Souza, Bruno L'Astorina, Cynthia Herkenhoff, Davi Kumruian, Eduardo Martins, Gustavo Palote e Rodrigo Pinto Tiradentes.

#1 · Na comunicação, muitas informações ficam subentendidas. A compreensão inadequada do contexto pode levar a maus-entendidos e, quando exagerada, é uma boa fonte de piadas, como no meme abaixo:



Autor desconhecido

Qual é a mudança de interpretação que provoca o efeito de humor neste meme?

- a) De uma pergunta para uma afirmação
- b) De uma pergunta sobre desejo para uma pergunta de avaliação factual
- c) De uma exclamação para um julgamento
- d) De uma pergunta sobre obrigação para uma pergunta sobre hipótese
- e) De um "ou exclusivo" para um "ou inclusivo"

— Bruno L'Astorina

#2 · Existe uma marca famosa de biscoito que, na Coreia do Sul, tem a seguinte cara:



Foto: Bruno L'Astorina

Em um meme que tem circulado pela internet, o nome do biscoito é decomposto em uma sintaxe que permite produzir novas combinações, como por exemplo:



Segundo essa sintaxe, qual das combinações está nomeada incorretamente?

- a)  OREOO
- b)  REREORE
- c)  O O
- d)  OOOOO
- e)  OREOREREREORE

— Bruno L'Astorina



#3 ·



<https://www.youtube.com/watch?v=H1YlgwPsX5Q>

A banda **Tinariwen** (em tifinagh, ⵜⵉⵎⴰⵔⵉⵎⵉⵏ) é formada por músicos tuaregues do Mali. A banda se formou nos anos 1970, entre rebeldes tuaregues exilados na Argélia e na Líbia. Os músicos receberam treinamento de guerra na Líbia de Gaddafi e, de volta ao Mali, lutaram na Revolta Tuaregue de 1990. As letras das músicas são principalmente na língua tamashek, mas possuem eventuais inserções do árabe e do inglês.

Na música acima, *Nannunflày*, qual das opções mostra os versos cantados logo após a primeira estrofe em inglês?

a) Kàla t-illeggh / Ibda nànnunflày /
Nilmàd s-àddunya / Harkuk tàmmuttày

(Houve um tempo em que eu vivi pleno. A vida me ensinou que isso sempre muda.)

d) Legh amidi-nin / S-inta niflas /
Hi isaswen ulh-in / Alwàqq d-intas

(Eu tenho um amigo em quem eu posso confiar, que sacia a sede que queima no meu coração.)

c) Ilkam e-timtar / Illeggh dara-s /
Tedjedit tàhona / Iday fàlla-s

(Eu caminho nos seus passos, perseguindo memórias construídas em uma duna que está sempre se movendo.)

d) Ere-s tosed inta-ghas /
Ila derhanàn-net / Harkuk osas

(Aquele que você encontra na solidão é prisioneiro de desejos egóicos.)

e) Ténéré tàqqàl / Eghàrghàr wa n-fissar /
Dàgh iknasàn elwan / Azzadàn dàgh-s alimmoz

(O Deserto se tornou uma terra alta de espinhos, onde os elefantes lutam entre si, esmagando a grama sob seus pés.)

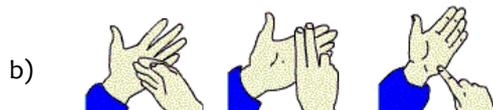
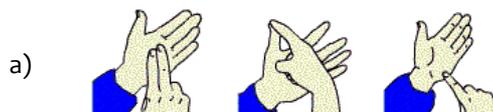
— Bruno L'Astorina

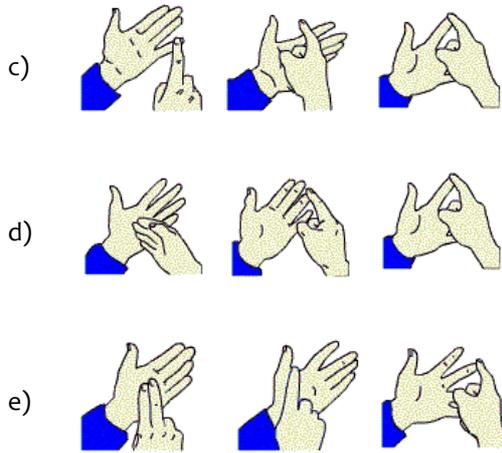
#4 · O *Alfabeto Manual de Surdos-Cegos* é um sistema de comunicação baseado no toque, desenhado para comunicação com pessoas que são, ao mesmo tempo, surdas e cegas. Para transmitir uma informação, o *informante* toca, de diferentes formas, a palma do *informado* com seus dedos. Baseada inicialmente na Língua de Sinais Britânica, o sistema hoje é usado internacionalmente.

Seguem abaixo as representações dos nomes próprios *Ben*, *Liz* e *Stu*, embaralhados. Nas figuras, a mão direita representa a mão do *informante*, enquanto a mão esquerda representa a do *informado*.



Qual das formas abaixo é a maneira correta de se representar o nome *Zoe*?



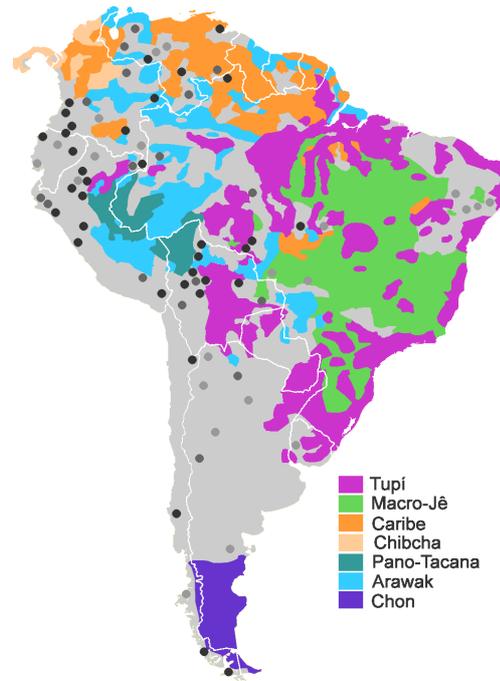


— Alexei Pegushev

#5 • O ano de 2019 foi oficializado pela UNESCO como o **Ano Internacional das Línguas Indígenas**. Este acontecimento é especialmente importante em um país como o Brasil, que, mesmo após 500 anos de colonização europeia, ainda tem cerca de 200 línguas faladas em seu território. Marcando este evento, os problemas múltiplos de 5 desta prova tratam de diferentes línguas indígenas brasileiras. Outros problemas presentes nesta prova tratarão de línguas indígenas de outros países, isto é, línguas minoritárias faladas em seus territórios antes das ondas de imigração ou colonização mais recentes.

Ao contrário do que pode parecer, essas línguas não são todas parecidas; um indígena encontrando com outro de uma etnia diferente pode ter tanta dificuldade de se comunicar quanto um brasileiro encontrando um falante de russo, iorubá, japonês...

De uma forma geral, podemos agrupar as línguas indígenas em famílias e troncos. O mapa abaixo mostra as principais famílias linguísticas América do Sul, descontando as famílias de línguas faladas na Cordilheira dos Andes (como quechua, aimará ou mapugundun). Os pontos pretos são línguas isoladas, isto é, que não possuem parentesco evidente com nenhuma outra língua. Os pontos cinza são línguas cuja classificação ainda é incerta.



Fonte: Wikimedia Commons

Olhando para o mapa, qual bioma sul americano está associado à maior diversidade linguística, e por quê?

- Amazônia, pois a floresta ampla e densa favorece o isolamento das pequenas comunidades, levando à diferenciação linguística.
- Cerrado, pois os campos abertos permitem que todos os povos circulem por seu território.
- Biomass litorâneos, pois permitem que os povos diversifiquem suas línguas no contato com os navegadores.
- Caatinga, pois as temperaturas amenas favorecem a migração das populações para aquele território.
- Estepes da Patagônia, pois o frio excessivo faz com que as palavras sejam articuladas de uma forma diferente.

— Bruno L'Astorina

#6 • Yimchungrü é uma língua indígena do ramo ao, da família sino-tibetana, falada por 80 mil pessoas no estado indiano de Nagaland, perto da fronteira com Myanmar.

Seguem alguns numerais em yimchungrü e seus valores correspondentes embaralhados.

1. phüngü	A. 5
2. rukrü kheak thüne	B. 19
3. samrü kheak thuruk	C. 36
4. thürü kheak tuku	D. 43
5. yirü kheak mahsam	E. 67

Nota fonética: *ü* é a vogal central conhecida como 'schwa', equivalente ao 'a' na palavra em inglês 'about'.

Quais números são representados respectivamente por 'nerü kheak fiyi' e 'kurü kheak tüza'?

- a) 74 e 98
- b) 49 e 11
- c) 63 e 25
- d) 74 e 92
- e) 49 e 28

— Alexei Pegushev

#7 •

Olá, quem é você?



Sou uma estalta



Não se diz estalta, é estátua!



E você é o que?



Sou um corretor de imóveis



Fonte: Site dos Menes

Muitas vezes, a ânsia das pessoas de "corrigir" as outras resulta de um conhecimento pobre dos processos linguísticos que ocorrem na língua portuguesa. No caso do mene acima, o fenômeno fonológico que ocorre com a palavra é chamado de **metátese**, que é quando um fonema muda de lugar dentro da palavra.

O fenômeno da metátese, como diversos fenômenos fonológicos, não é da fala de hoje em dia, mas algo que já acontecia mesmo no latim. De fato, em muitas palavras, a forma padrão atual do português é uma metátese do termo latino:

lat. *semper* > pt. *sempre*

lat. *primariu* > pt. *primeiro*

lat. *ravia* > pt. *raiva*

A metátese em *estalta* é um tipo particular chamado de **metátese compensatória**. Esse tipo de metátese acontece pela tendência do português de se desfazer das proparoxítonas e dos hiatos. Assim, numa palavra proparoxítona, se a penúltima sílaba tiver /i/ ou /u/, essas vogais tendem a se mover para a sílaba anterior, tônica (es.'ta.tu.a > es.'tau.ta).

Mostramos a seguir alguns versos de músicas de Adoniran Barbosa. Qual deles ilustra um exemplo de metátese compensatória?

a) Saudosa maloca / Maloca querida / Din-din-donde nós passemos os dias feliz de nossa vida (*Saudosa Maloca*)

b) Isso não se faz, Arnesto / Nós não se importa / Mas você devia ter pnhado um recado na porta (*Samba do Arnesto*)

c) Pra mim não tem pobrema / Em qualquer canto eu me arrumo / De qualquer jeito eu me ajeito (*Despejo na Favela*)

d) Meu peito até / Parece sabe o quê? / Táuba de tiro ao Álvaro / Não tem mais onde furá (*Tiro ao Álvaro*)

e) Domingo nós fumo / num samba no Bixiga / Na Rua Major, na casa do Nicola / À mezzanotte o'clock / saiu uma baita duma briga / era só pizza que avuava junto coas bracciola (*Um Samba no Bexiga*)

— Bruno L'Astorina

#8 ·



Joãozinho (*Furnarius minor*).

Foto: João Quental – Wikimedia Commons

"Há três características principais dos diminutivos que perpassa todas as línguas. Elas são:

- (i) a enorme diversidade de significados do morfema que indica diminutivo;
- (ii) a relativa unidade de seu significado entre as línguas do mundo (ou seja, a variação de significação é semelhante em diferentes línguas);
- (iii) o fato de que alguns de seus significados são, ao menos aparentemente, contraditórios." (BASSO & PIRES DE OLIVEIRA, p. 176)

Duas mães conversando sobre suas filhas:

M1 - A minha filhinha tirou outro dez na prova de Matemática. Ela é uma einsteinzinha! Sorte da professora.

M2 - Que sorte a sua! A minha foi mal. E a supervisora ainda defende aquela professorazinha com aquela vozinha tranquila para lá, para cá.

Dois professores discutindo sobre as notas dos estudantes:

P1 - O Joãozinho tirou outro zero em Química?

P2 - Você queria o quê? Ele é um einsteinzinho das exatas.

Qual alternativa traz interpretações equivocadas sobre as situações?

- a) A mãe 2 (M2) não considera a professora de sua filha uma boa profissional. O professor 1 (P1) não quis humilhar o aluno João com o uso do diminutivo em seu nome.
- b) A mãe 1 (M1) usou o diminutivo como uma forma de apreço, carinho e elogio com a sua filha. O professor 2 (P2) foi irônico ao comparar João e Einstein.
- c) A mãe 2 (M2) considera a professora diretamente responsável pelo baixo rendimento de sua filha. O professor 1 (P1) sabe que João já tirou um zero antes.
- d) Não há dúvidas de que a mãe 1 (M1) fala sobre a mesma professora que a mãe 2 (M2). Há um

notório desgaste na relação professor-aluno nas falas da mãe 2 (M2) e do professor 2 (P2).

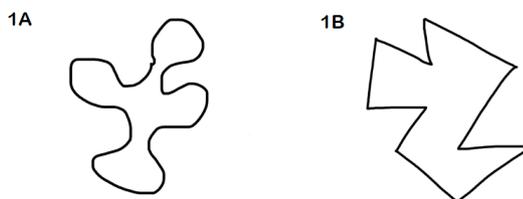
e) O professor 2 (P2) não acredita na capacidade acadêmica de João nas disciplinas de química, matemática e física. Há uma dúvida sobre quem tem a voz tranquila, a supervisora ou a professora.

— Yan Masetto

#9 ·

Alguns sons da língua evocam, em seus falantes, categorias perceptuais como luz, cor, forma, velocidade etc. Esse fenômeno é chamado de **simbolismo sonoro**.

Vários estudos mostraram que quando as pessoas veem figuras como 1A e 2A e precisam decidir qual teria um nome como **takete** e qual teria um nome como **maluma**, decidiam que a 1A se chamaria maluma e a 1B se chamaria takete.



De forma similar, ao ver imagens como 2A e 2B, as pessoas tendem a escolher o nome **mal** para 2A e **mil** para 2B.



Essas descobertas levaram alguns linguistas a propor que as propriedades de alguns dos sons presentes nesses nomes remetem a características próprias dessas figuras quando elas eram comparadas entre si.



De acordo com a descoberta desses linguistas para as imagens acima, que opção nomearia melhor as figuras abaixo?

- a) crite / kate / beoba / kite
- b) kite / kate / crite / beoba
- c) kate / crite / beoba / kite
- d) kate / crite / kate / beoba
- e) Todos os nomes são igualmente prováveis

— Mahayana Godoy

#10 · O tupinambá (ou tupi antigo) foi a língua predominante nos contatos entre portugueses e indígenas nos séculos XVI e XVII. Além disso, a língua serviu de base para a *Língua Geral*, usada cotidianamente (em muitos casos, mais do que o português) em diversas cidades do Brasil – especialmente nas rotas dos bandeirantes. Assim, muitos nomes de municípios brasileiros tem origem em termos tupinambá. Observe os nomes das cidades e suas traduções embaralhadas:

**Itaí (SP); Jaguari (RS); Itapevi (SP);
Itaquitinga (PE); Itapeva (MG);
Igaratinga (MG); Itaguaí (RJ); Jaguariúna (SP)**

Rio Preto das Onças; Laje; Rio da Pedra; Rio da Enseada da Pedra; Arenito Branco; Rio das Onças; Canoa Branca; Rio da Laje

Nota: Laje é uma pedra de superfície horizontal plana. Arenito é uma pedra resultante da sedimentação de material granular (areia)

Quais os nomes das localidades chamadas de Laje Branca, Arenito e Pedra Preta, respectivamente?

- a) Itinga (MG), Itaquiraí (MS), Itaperuna (RJ)
- b) Itapetinga (SP), Itarumã (GO), Itapebi (BA)
- c) Itapema (SC), Itaporanga (PB), Itajaí (SC)
- d) Itapetinga (BA), Itaquí (RS), Itaúna (MG)
- e) Itatinga (SP), Itapemirim (ES), Ipuiuna (MG)

— Eduardo Martins

#11 ·



<https://youtu.be/gTXcom8azUI>

Intérprete: Betty Lopes (UFRJ)

O vídeo acima mostra o sinal para a palavra "amanhã" e, na sequência, a seguinte frase:

O menino da rua de cima foi ontem fazer pesquisa na biblioteca; a pesquisa ele achou fácil, mas o difícil vai ser explicar tudo para o resto do grupo.

Um dos sinais da frase tem a mesma configuração/forma de mão de "amanhã", mudando apenas a orientação. Qual é esse sinal?

- a) menino
- b) biblioteca
- c) fácil
- d) ontem
- e) resto

— Bruno L'Astorina

#12 · A língua tétum (*lian tetum*) é a língua austronésia de maior expressão no Timor Leste, falada por cerca de 800 mil pessoas. Junto com o português, ela é língua cooficial no país. A seguir, algumas palavras nessa língua e suas respectivas traduções para o português, embaralhadas.

**ai, anin, anin ki'ik, odan-matan, udan boot,
udan ki'ik, ai-fuan, liman-fuan**

*árvore, brisa, chuvisco, dedos, fruta, porta,
tempestade, vento*

Nota fonética: ' é a consoante conhecida como pausa glotal, que aparece entre as vogais em 'ã-ã' (significando 'não').

O que significam as palavras liman, udan, odan-matan boot, lianfuan?

- a) limão, lamen, bota de chuva, lagoa
- b) mão, chuva, portão, palavra
- c) braço, furacão, portão, papila gustativa
- d) mão, nuvem, grade, fonema
- e) luva, chuva, cancela, terra

— Renata Tironi de Camargo

#13 · A técnica de rastreamento ocular (*eye tracking*) tem sido usada pelos psicolinguistas para, entre outras coisas, monitorar a leitura de frases e, com isso, chegar a conclusões importantes sobre os processos de leitura no momento em que eles ocorrem.

Uma maneira de exibir os dados do rastreamento é com *mapas de calor*, representações estáticas em que as cores mais escuras representam maiores durações das fixações oculares. Observe os três mapas de calor a seguir e assinale a resposta que melhor analisa os padrões de leitura das frases.

1. Embora o aluno tivesse todos os livros, o professor só usava o computador.



2. Embora o aluno comesse todos os livros, o professor só usava o computador.



3. Embora o aluno tivesse todos os livro, o professor só usava o computador.



Qual opção melhor analisa os padrões de leitura indicados nos mapas de calor acima?

- a) O mapa de calor (1) indica leitura mais atenta da mesma frase do que os mapas de calor (2) e (3).
- b) O mapa de calor (2) indica maior atenção na oração principal, enquanto os mapas de calor (1) e (3) indicam maior atenção na oração subordinada.
- c) O mapa de calor (1) indica maior atenção na oração principal, enquanto que os mapas de calor (2) e (3) indicam que a atenção foi deslocada para a

oração subordinada por conta de anomalias na frase.

d) O mapa de calor (1) e (2) indicam leituras de frases com anomalias semânticas.

e) O mapa de calor (2) e (3) indicam leituras de frases com anomalias de concordância de número.

— Marcusa Maia

#14 · Outra maneira de representar os dados do rastreamento ocular são os *gaze-plots dinâmicos*, que representam a movimentação ocular entre as fixações e, assim, permitem discriminar as fixações progressivas (da esquerda para a direita) e regressivas (da direita para a esquerda).

Os vídeos a seguir representam os mesmos exemplos do problema anterior, vistas como *gaze-plot dinâmico*:

Frase 1:



https://youtu.be/pdJlpH_CTBY

Frase 2:



https://youtu.be/_VdzluoNp8Q



Frase 3:



<https://youtu.be/CYvZipBnkoo>

Após observar as representações dinâmicas dos padrões de leitura, indique a melhor análise:

- a) A frase (1) é lida com fixações regressivas para a primeira oração.
- b) A frase (1) e (2) apresentam fixações regressivas antes mesmo de se terminar a leitura da frase.
- c) As frases (2) e (3) só apresentam fixações regressivas após a leitura da frase toda.
- d) A frase (3) apresenta fixações regressivas antes mesmo de se concluir a leitura da frase toda.
- e) A frase (1) não apresenta fixações regressivas do olhar.

— Marcus Maia

#15 • Tupari é uma língua da família tupi. A população tupari consiste em mais de 600 pessoas; porém, apenas cerca de 350 falam a língua. Eles se localizam no sul do estado de Rondônia, nas Terras Indígenas Rio Branco e Rio Guaporé.

Abaixo são dados verbos em tupari e suas traduções para o português.

tupari	português
akora	aquecer
ekiarapka	ficar feliz
ekòmka	ficar em silêncio
emo'äk	passar por
'et	dormir
ket'e	secar
ko	comer

mêkòmka	desligar (algo)
mêmo'äk	fazer (algo) passar
õ'et	colocar (algo) na cama
õket'e	secar (algo)
õpat'e	ferver (algo)
pat'e	ferver
pop'e	ter medo de (algo)

Nota fonética: ' é a consoante conhecida como pausa glotal, que aparece entre as vogais em 'ã-ã' (significando 'não'). O acento grave (´) indica vogal longa.

Marque as traduções para:

- mēkiarapka, em português
- õko, em português
- assustar (alguém), em tupari
- aquecer (algo), em tupari

a) fazer (alguém) feliz, alimentar (alguém) / õpop'e, õakora

b) ficar feliz devido a (alguém), comer com (alguém) / mēpop'e, mēakora

c) fazer (alguém) feliz, alimentar (alguém) / õpop'e, mākora

d) fazer (alguém) feliz, comer com (alguém) / õpop'e, õakora

e) ficar feliz devido a (alguém), comer com (alguém) / mēpop'e, mākora

— Artur Corrêa Souza

#16 • O latim foi uma língua originalmente falada no Lácio, hoje parte da Itália, do século IX a.C. (ou VIII a.C.) até VI d.C. Dela, restou-nos apenas textos escritos, que diferiam da modalidade oral quanto ao vocabulário, à morfologia, à fonologia e à sintaxe. Vamos analisar, então, um fenômeno da variedade escrita, presente ao longo de toda a produção literária (325 a.C. a 600 d.C.). Abaixo estão algumas sentenças em latim e suas respectivas traduções para o português:

latim	português
Timeo ut sustineamus.	Ele/ela teme que nós não sustentemos.
Impero ut faciatis.	Eu determino que vós façais.
Horrent ne pereo.	Eles/elas receiam que eu morra.
Iubetis ne quaerant.	Vós ordenais que eles/elas não busquem.
Imperas ne noceamus.	Tu determinas que nós não machuquemos.
Timeo ne impendeant.	Eu temo que eles/elas parem.
Iubet ut taceas.	Ele/ela ordena que tu cales.
Horremus ut abeat.	Nós receamos que ele/ela não vá embora.

Correlacione a sentença do latim com sua respectiva tradução no português:

- (A) Vós tendes medo que ele/ela não aproveite.
 (B) Ele/ela exige que eles/elas escondam.
 (C) Vós tendes medo que ele/ela morra.
 (D) Ele/ela exige que eles/elas não atormentem.

- () Mandat ne vexent.
 () Metuitis ne occidat.
 () Mandat ut celent.
 () Metuitis ut gaudeat.

- a) B / A / D / C
 b) D / A / B / C
 c) B / C / D / A
 d) A / D / C / B
 e) D / C / B / A

— Kleveland Cristian Barbosa

#17 · O catalão é, como o português, uma das línguas derivadas do latim. Diferente do italiano, do francês, do romeno etc., o catalão não se configurou como língua nacional de um país independente (embora haja, até hoje, um movimento expressivo de independência da Catalunha). Após uma longa história de alternância entre prestígio e repressão, hoje o catalão é língua co-oficial, junto com o espanhol (castelhano), em algumas regiões da Espanha -- mais especificamente, nas Comunidades Autônomas da Catalunha, de Valência e das Ilhas Baleares. Estima-se que hoje haja cerca de 10 milhões de falantes da língua.

Segue trecho de uma música tradicional catalã:

Porta corbata d'encenalls el meu Pasqual
 i un coll molt alt de set o vuit ____
 i una bufanda amb un serrell així de llarg
 que li serveix d'_____.

Me'n gasta guants de pell d'anguila,
 mitjons de fil d'empalomar,
 calçats d'espalla de goril·la
 i punys de goma d'esborrar.

Elàstics blaus subjectats amb candaus
 porta el meu _____ i un barret de costat,
 de color _____, que és el que em perd.
 I porta un gec, _____, catacrec,
 un gec d'astracan pelut, ribetat de vellut,
 i a l'armilla hi dus cigrons per botons.
 En Pasqual és del tot original, com cal!

Nota fonética: **ll** = 'lh' em 'telha', **l·l** representa um *l* longo, **x** = 'x' em 'xícara', **ç** = 's' em 'saco', **tj** = 'di' em 'rádio'.

Qual alternativa mostra palavras que podem preencher, na ordem, as lacunas faltantes?

- a) peus / correus / enamorat / roig / catacric
 b) olors / espolsadors / sobretodu / roig / bastonet
 c) espolsadors / colors / pegamol / rosa / candaus
 d) colors / espolsadors / enamorat / verd / catacric
 e) xarol / pegamol / sulfumant / verd / bastonet

— Bruno L'Astorina



#18 · Imagine a seguinte situação: você está em um hotel em Busan, na Coreia do Sul, e tem um roteiro planejado para visitar a cidade de metrô. Ao chegar no metrô, porém, você percebe os perigos que o aguardam: ao pegar a linha verde, é difícil saber se você tem que entrar no trem na direção de Yangsan ou de Jangsan. Assim, é mais seguro aprender o hangul, o sistema de escrita usado na Coreia. Para isso, você analisa a lista das linhas de metrô:



Foto: Bruno L'Astorina

Seu plano é o seguinte: sua hospedagem é em **Seomyeon**; a partir dela, você vai visitar a torre em **Nampo**, ir à praia em **Haeundae** e, no fim, encontrar um amigo em **Geojehaemaji**. Como você deve escrever os nomes dessas quatro estações?

- a) 서미언 · 남푸 · 하에운다에 · 거제하엠앗이
- b) 서명 · 남푸 · 현대 · 저제해맞이
- c) 서면 · 남포 · 해운대 · 거제해맞이
- d) 서미언 · 안포 · 현대 · 거예해마지
- e) 서면 · 남포 · 해운대 · 거예해마지

— Bruno L'Astorina

#19 ·

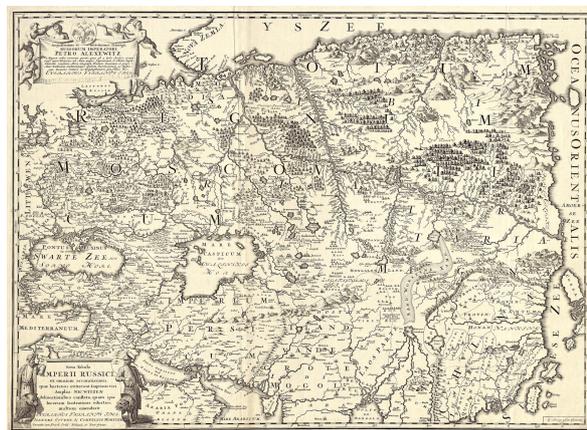


Mapa atual da Sibéria. Em vermelho escuro, a atual "Região Administrativa da Sibéria", parte da Federação Russa. Incluindo o vermelho claro, a região historicamente denominada "Sibéria". Incluindo o laranja claro, a parte asiática da Rússia. Fonte: Wikimedia Commons.

O sistema de numeração russo, de base dez, forma os nomes dos números de modo bastante regular:

- десять (10) + пять (5) = пятнадцать
- семь (7) × десять = семьдесят
- восемьдесят (80) + три (3) = восемьдесят три

A grande exceção neste sistema é o número 40 (сорок), que não tem em sua composição a raiz do número 4 (четыре). Linguistas que se debruçaram sobre a questão hoje pensam que a razão para isto está ligada à economia – mais especificamente, às rotas comerciais ligadas à colonização da Sibéria, a partir do século XVI. O nome para 40 teria, então, vindo da unidade de medida «связка меховых шкурок», um fardo de pele (шкурка) com pêlo (мех). 40 era a unidade do fardo porque era a quantidade de peles de pequenos animais necessária para se fazer um casaco.



Mapa de 1720 do então "Império Russo". Todo o texto do mapa está em latim, com exceção de alguns nomes em holandês e russo. Amplie o mapa para ver mais detalhes, [neste link](#). Fonte: Wikimedia Commons.

Sobre essa situação, assinale a alternativa incorreta:

a) Os povos aborígenes siberianos (chamados, no discurso público russo de hoje, de *коренные народы*) eram absorvidos ao *modus vivendi* russo de várias maneiras: assimilação por contato cultural, conquista militar, absorção política (quando os chefes de algumas tribos solicitavam tornar-se, junto com seu povo, súditos da Rússia, em troca de proteção), etc.

b) Os principais parceiros comerciais da Rússia de então eram dois. Por um lado, o Império Bizantino, com rotas terrestres ligando Constantinopla até o eixo Kiev-Moscou, passando por territórios como Bulgária e Bessarábia (atual Moldova). Por outro, os ingleses e holandeses, principalmente por rotas marítimas saindo do porto de Arkhangelsk, no Mar Branco. No inverno, esta última rota era impraticável com a tecnologia naval de então, pois o mar congela.

c) Os produtos transportados eram bem exóticos, considerados luxuosos ou valiosos nos mercados compradores. No caso da Sibéria, similarmente ao caso do Canadá, as grossas peles dos mamíferos das regiões mais frias eram produtos desejados. A força desse comércio é atestada pelo fato de um jargão de caçadores e mercadores ter penetrado no vocabulário geral da língua – ainda mais em algo tão básico quanto o sistema numérico.

d) Antes de serem transportados para o eixo comercial europeu, estes bens eram centralizados em postos comerciais intermediários (semelhantes às feitorias portuguesas e trading posts ingleses). Estes postos, geralmente, evoluíam para fortes (*крепости, кремли*), e depois povoados, quando as famílias dos comerciantes e militares se mudavam para lá, e representantes dos povos dominados se aproximavam em busca de trabalho, alimentos e segurança. Assim, palavras e expressões usadas no contexto comercial poderiam se espalhar por uma população geograficamente mais dispersa.

e) O fluxo de peles vindo da Sibéria só não era maior, na época, pelas limitações impostas pelo governo socialista russo, que impunha pesadas taxas ao comércio em seu território, visando uma maior distribuição da renda gerada por este fluxo.

— Germano Tiebohl Martinelli
(em crossover com a Olimpíada Brasileira de Economia)

#20 · O povo xerente, ou *akwê* (como se auto-denominam) habita um território na margem direita do Rio Tocantins, consistindo hoje em uma população aproximada de 3.500 pessoas. Sua língua, pertencente ao tronco macro-jê, é muito próxima da língua falada pelos xavante, no Mato Grosso, e pelos *xakriabá*, em Minas Gerais.

Abaixo estão algumas palavras na língua xerente com suas traduções embaralhadas:

târawarapra; hêspowdê; wdêkrê; kuzaponîrnã;
hêsposu; mōkōnîrnã; kuzapосу; daprahâ;
hâ; dahâ; pkêwahâ; dapkê; kâzaparze;
kâzêknêze; kâwahâze; tkai; tkaizaparze;
târawaranokuda; datmōhâ

flor de abóbora; folha de abóbora; flor de inhame;
folha de banana; bananeira; chinelo; óculos;
pilão; pneu; combustível; coração; acalmar;
copo; copo; geladeira; pá;
terra; casca; pele

Nota Fonética: â é uma vogal produzida com a língua alta, intermediária entre 'u' e 'i'; e = 'é' em 'café', ê = 'e' em 'queijo', o = 'ó' em 'cipó'; ã, ã, ã são as versões nasais de â, e, i, respectivamente.

Nota: Pilão é um utensílio, normalmente feito de um tronco escavado, utilizado para moer alimentos.

Marque a alternativa que contenha, respectivamente, as traduções de *colher, mão, cachaça, pé de bacaba, entristecer e cílio*, para a língua xerente:

a) *dasaizaparze, danîpkra, kâwapu, kakrãwdê, pkêwadâkâ, tmõsu*

b) *dasaipra, nîpkra, wapusu, kakrãnîrnã, wadâkâhâ, tmõnîrnã*

c) *dasaizaparze, danîpkra, wapusu, kakrãnîrnã, wadâkâhâ, prasu*

d) *dasaipra, danîpkra, wapusu, kakrãwdê, pkêwadâkâ, pranîrnã*

e) *dasaizaparze, nîpkra, kâwapu, kakrãwdê, pkêwadâkâ, prasu*

— Gustavo Palote



#21 • Pochuri é uma língua tibeto-birmanesa falada principalmente em Nagaland, estado situado no nordeste da Índia. Abaixo estão algumas equações com numerais na língua Pochuri:

küni^{mzü} = mzü^{küni}
 küni × mnga = türa
 türa + toro - türü = 9 = toku
 kuche × 2 = toro
 türatürü - türatoro = 1
 mzü + küni = toro
 türa - khe = kuche + mnga + khe
 türatüze = türamzü + mzü

Qual expressão tem o mesmo valor que (mnga × mzü) + türü?

- a) (türa × küni) + kuche
- b) toku + tüze + türü
- c) (toro × toro) - türa
- d) (mnga × mnga) + kuche
- e) tüze + türatüze + khe

— Gustavo Palote

#22 • O koronia-go é uma variante da língua japonesa falada no Brasil, pelos imigrantes japoneses e seus descendentes. Abaixo estão algumas frases em koronia-go e suas respectivas traduções ao português:

koronia-go	português
Santosu no umi ni sakana ga oru	Tem peixes no mar de Santos.
Neko no hako ni nezumi ga oru.	Tem um rato na caixa do gato.
Osedon no kao ni hokuro ga aru.	Tem uma pinta no rosto de vocês.
Hatake ni Chiyoki-san ga oru.	O Seu Chiyoki está na horta.
Peisharia ni sakana ga aru.	Tem peixes na peixaria.
Kaishon ni shitai ga aru	Tem um cadáver no caixão.
Uchi no niwa ni Tetsuo-san ga oru	O Seu Tetsuo está no quintal da casa.

Michi ni zunbi ga oru	Tem um zumbi no caminho.
Patoron no merukādo ni niku ga aru	Tem carne no mercado do patrão.
Ishi ni rashadūra ga aru	Tem uma rachadura na pedra.

Nota fonética: O traço em cima da vogal (ˉ), chamado de 'macron', indica vogal longa. **ch** = 'tch' em 'tchau'.

Como se diz "tem uma pedra no caminho", "o patrão está na peixaria", "vocês estão em Santos", "tem um gato no quintal do Seu Chiyoki", "tem uma caixa na horta"?

a) Michi ni ishi ga oru / peisharia ni patoron ga aru / osedon ga santosu ni oru / niwa no Chiyoki-san ni neko ga aru / hatake ni hako ga oru

b) Michi ni ishi ga aru / peisharia ni patoron ga oru / osedon ga santosu ni oru / Chiyoki-san no niwa ni neko ga oru / hatake ni hako ga aru

c) Michi ni ishi ga oru / peisharia ni patoron ga aru / osedon ga santosu ni aru / Chiyoki-san no niwa ni neko ga aru / hatake ni hako ga oru

d) Michi ni ishi ga oru / peisharia ni patoron ga aru / osedon ga santosu ni aru / niwa no Chiyoki-san ni neko ga aru / hatake ni hako ga oru

e) Michi ni ishi ga aru / peisharia ni patoron ga oru / osedon ga santosu ni oru / niwa no Chiyoki-san ni neko ga oru / hatake ni hako ga aru

— Takerou Hayashi Sato

#23 • A língua ainu é fala atualmente por poucas pessoas, a maioria entre 80 e 90 anos, na ilha de Hokkaido, norte do Japão. Até o século XIX, os ainus também ocuparam uma parte considerável da ilha de Honshu, as ilhas Curilas, a ao sul de Sakhalin e de Kamchatka. Hoje, a língua está praticamente extinta.

Abaixo estão algumas palavras da língua ainu com suas vogais tônicas marcadas:

ainu	português
arí	colocar
cúpka	leste
hánke	perto

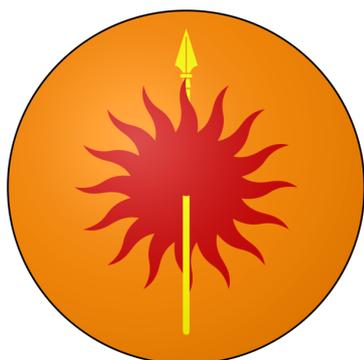
kemótót	coágulo sanguíneo
mátkaci	menina
netópa	corpo
nupé	lágrimas
omáp	amor
páskuma	contar histórias antigas
túmsak	fraco
sumá	pedra

Marque a alternativa que contenha as palavras abaixo com suas vogais tônicas devidamente marcadas:

ainu	português
kane	ouro
kisar	coelho
kosne	luz
paknonekor	e então
tumikoro	guerra

- a) káne, kisár, kosné, paknonekor, tumikóro
 b) kané, kísar, kosné, páknonekor, tumíkorro
 c) káne, kísar, kósne, paknonekór, túmikoro
d) kané, kisár, kósne, páknonekor, tumíkorro
 e) káne, kisár, kosné, paknonekór, tumikóro

— Gustavo Palote



Escudo da Família Martell de Dorne. Fonte: A Wiki of Ice and Fire

#24 · Um evento importante do último semestre foi a última temporada da série de TV *Game of Thrones*, adaptada a partir da série de livros de George R. R. Martin, *As Crônicas de Gelo e Fogo*. No universo da narrativa, a parte principal da história acontece no continente de Westeros, habitado por diferentes pessoas. O continente possui duas línguas principais: a Língua Antiga (*Old Tongue*), falada pelos Primeiros Homens, que hoje só é falada em ambientes específicos, e a Língua Comum (*Common Tongue*), língua trazida pelos Andalos, que imigraram no continente 5 mil anos atrás e originaram a atual base linguística e cultural da maior parte do continente.

Qual dessas interpretações sobre essas línguas não faz sentido?

(Atenção: você não precisa conhecer a história da série para ser capaz de responder à pergunta)

a) A língua comum provavelmente não é homogênea: ao longo de um território tão grande e em 5 mil anos de história, é natural que tenham se desenvolvido grandes diferenças linguísticas entre as variantes geográficas, etárias, sociais, etc. Entretanto, os nobres provavelmente falam variantes mais similares entre si, por se relacionarem entre si e por falarem uma variante de prestígio. Além disso, em diferentes partes do continente, os nobres recebem o mesmo tipo de educação, dada pelos Grandes Mestres de Vilavelha (*Oldtown*).

b) A língua antiga ainda é falada principalmente em locais isolados: entre os clãs das montanhas do Vale de Arryn ou entre os povos livres do norte, que vivem além da Muralha. Entretanto, na narrativa aparecem pessoas de além-da-muralha que conseguem se comunicar com as pessoas aquém-da-muralha, usando a língua antiga. Isso indica que, apesar da Muralha, os povos livres possuem algum tipo de contato esporádico com os povos aquém da Muralha, seja através de comércio, invasões e guerras, fugas ou outros processos migratórios.

c) A população do Deserto de Dorne, no extremo sul de Westeros, possui muitos traços culturais distintos do restante do continente, mais ligados às intensas migrações e ao comércio nos mares quentes do sul. Entretanto, apesar dessas diferenças, não existe diferença linguística; suas línguas anteriores foram completamente esquecidas em prol da língua falada no continente.



d) No Reino do Norte, mais esparsamente povoado e mais ligado à religiosidade e aos costumes antigos, dos primeiros homens, é mais provável que a língua antiga seja um substrato mais forte, deixando mais marcas sintáticas, fonéticas, prosódicas e de vocabulário na variante da língua comum falada na região.

e) O Alto Pardal (*High Sparrow*), um líder religioso importante na época da Guerra dos Cinco Reis, foi capaz de mobilizar grandes massas de fiéis, com um discurso reformista dentro da Fé dos Sete, propondo que a Igreja não deveria se preocupar só com as questões dos nobres, mas olhar para o verdadeiro sofrimento da população. Linguisticamente, é mais provável que sua forma de falar esteja mais próxima das variantes das classes mais baixas e mais distante da língua mais monitorada da nobreza.

— Bruno L'Astorina